

AFRICA

Empoderar para reduzir as desigualdades sociais

Políticas
Mulher
27.05.2016
02
29.745

n

RODRIGUES LUIS
em Lusaka

O EMPODERAMENTO da mulher, especificamente na área financeira, vai reduzir as desigualdades sociais que ainda pairam no Continente Africano, defendeu esta quarta-feira, em Lusaka, Zâmbia, o Presidente do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), Akinwimi Adesina.

Falando num painel que debatia a "Acção Afirmativa no Financiamento da Mulher em África", Adesina referiu que uma das principais barreiras para o desenvolvimento é a não integração da mulher no processo de produção.

O Presidente do BAD encorajou os investidores e financiadores a suportar projectos de mulheres, garantindo que estas são "confiáveis no mundo de negócios". Justificou que muitas quando recebem o empréstimo reembolsam-no.

"Estou garantindo a vocês que 97 por cento de mulheres pagam seus empréstimos. Acreditamos e confiamos na mulher... quando empoderamos a ela mudamos a vida de todos", referiu, anunciando a disponibilidade de três milhões de dólares para o processo de empoderamento da mulher.

Afirmou que as mulheres precisam de abertura no mercado financeiro, e que o mundo deve

deixar de vê-las com preconceito, pois não pretendem financiamento gratuito.

O painel era composto por Sahar Nasr, Ministra da Cooperação Internacional do Egipto, Jennifer Tanoh, directora-geral da Organização da Mulher do Quénia, Ngozi Okonjo, antiga ministra das Finanças da Nigéria, Marisa Lago, secretária assistente de Mercados de Desenvolvimento Internacional, e Admassu Tadesse, PCA do Banco PTA do Quénia.

Para alguns participantes do debate, que durou quase duas horas, o empoderamento da mulher passa por um comprometimento político dos países e o empenho dos bancos comerciais.

Por exemplo, a directora do organismo de defesa da mulher queniana referiu que "ouve falar de empoderamento da mulher há 20 anos e nada de concreto se vislumbra, tendo em conta que o grosso número de pessoas no continente é constituído por mulheres. Falamos muito e nada muda. Estamos a ficar velhas, precisamos algo de novo", reflectiu.

Para além dos três milhões de dólares norte-americanos ligados ao empoderamento da mulher, o BAD refere estar à procura de mais parcerias para mobilizar fundos com vista a apoiar a mulher, cuja exaltação marcou o 25 de Maio, Dia de África.